

SUMÁRIO

SUMÁRIO	5
Introdução	9
Capítulo 1 O saldo que sumiu	13
1.1 Uma conta aberta no tempo do otimismo	14
1.2 O dia em que o saldo virou zero	15
1.3 O que exatamente se calcula	16
1.4 Cinco camadas sobre a mesma conta	17
1.5 O que este livro entrega — e o que não entrega	20
Capítulo 2 O relógio que ninguém viu	23
2.1 Da ciência do desfalque ao marco objetivo	24
2.2 O saque integral e o prazo de dez anos	25
2.3 A quem cabe provar a data do saque	26
2.4 O passo zero: a triagem antes de calcular	27
Capítulo 3 Quem realmente tem direito	29
3.1 A data que separa os dois mundos: 4 de outubro de 1988.....	29
3.2 Servidores, empregados públicos e os militares que muita gente esquece	31
3.3 Os sucessores e a corrida contra o tempo	33
3.4 As portas legais pelas quais a conta podia se abrir	34
Capítulo 4 O que o Superior Tribunal de Justiça decidiu (e virou o jogo)	37
4.1 Contra quem se cobra o que: a fatia da União e a fatia do banco	38
4.2 A legitimidade do Banco do Brasil e o ônus de provar a regularidade	40
4.3 Por que a jurisprudência recente é o diferencial de quem calcula em 2026	42
Capítulo 5 A microficha sem medo	45
5.1 Até 1999, a microficha; depois, o extrato	45
5.2 Três leiautes e uma só regra de leitura	47
5.3 O sinal que inverte tudo, e os valores que se repetem	49
Capítulo 6 As moedas que enganam o saldo	53
6.1 Do cruzeiro ao real, sem se perder	53
6.2 O corte de três zeros e o divisor de 2.750	56
6.3 O sintoma prático: o mesmo valor, mil vezes maior na ficha seguinte	59

Capítulo 7 O dicionário do extrato: as rubricas	61
7.1 As três famílias de rubricas	62
7.2 A rubrica 8006 e as parcelas escondidas dentro dela.....	63
7.3 A rubrica 1009 e os débitos que serão o centro da discussão	65
Capítulo 8 A digitação que confere o zero	69
8.1 Reproduzir fielmente o que o banco fez.....	69
8.2 Conferir o saldo linha a linha até chegar ao zero.....	71
8.3 Por que o cenário zero sustenta todo o resto.....	76
Capítulo 9 A tabela do Fundo e a régua que o banco não cumpriu	79
9.1 O exercício de julho a junho	79
9.2 As quatro parcelas dentro da valorização	80
9.3 A régua oficial do Fundo: a soma que preenche a coluna TOTAL.....	82
Capítulo 10 A regra do próprio Fundo.....	85
10.1 Os mesmos percentuais, do jeito certo	85
10.2 O primeiro salto: de zero a cento e dois reais	88
Capítulo 11 A interpretação mais vantajosa	91
11.1 Acumular todas as parcelas, sem somar nenhuma.....	91
11.2 O detalhe fino a partir de 2003, quando a correção ganha rubrica própria	93
11.3 O segundo salto no valor apurado.....	95
Capítulo 12 Os expurgos inflacionários.....	99
12.1 O índice devido e o índice pago	101
12.2 A substituição só nas datas em que houve valorização de cotas.....	101
12.3 O salto que faz a diferença deixar de ser simbólica.....	105
Capítulo 13 As retiradas indevidas	109
13.1 O crédito que a lei tornou indisponível.....	109
13.2 Classificar cada débito antes de expurgá-lo.....	111
13.3 Saque em caixa, crédito em conta e folha de pagamento: quem prova o quê	113
Capítulo 14 A atualização até a véspera do ajuizamento.....	117
14.1 O índice que muda conforme o Estado.....	118
14.2 O método pro rata die e a regra do dia anterior.....	121
14.3 Por que os juros de mora ficam de fora do parecer	124

Capítulo 15 Do cálculo ao ajuizamento: o parecer... 129

15.1 A estrutura do parecer, seção a seção	130
15.2 Apêndices e anexos que sustentam cada número.....	132
15.3 O que se entrega ao advogado — e a fronteira que não se ultrapassa	134
15.4 Postura, ética e limites: o cálculo dá a base, a decisão é do juiz	137

Capítulo 16 O parecer, pronto para copiar 139

16.1 Você não precisa digitar tudo isto: baixe o Word e a planilha	139
16.2 PARECER TÉCNICO PERICIAL.....	140
16.3 Objeto do parecer técnico	141
16.4 Histórico.....	141
16.5 Objetivo da perícia.....	142
16.6 Metodologia e revisão dos cálculos	143
16.7 Resultado dos cálculos	146
16.8 Resultado da análise.....	151
16.9 Encerramento.....	153
16.10 Exemplo de preenchimento dos quadros	155

Notas — a redação oficial das teses do Superior

Tribunal de Justiça 157

16.11 Tema 545 — a fatia da União.....	157
16.12 Tema 1150 — a legitimidade do Banco do Brasil e o prazo decenal	158
16.13 Tema 1300 — quem prova cada retirada	159
16.14 Tema 1387 — quando o relógio começou a correr	159
16.15 Duas conferências antes de imprimir	160